O INSTITUTO E A CULTURA CEARENSE

José Denizard Macedo de Alcântara

Transcorre hoje o 90o. aniversário de existência ininterrupta do Instituto Histórico Geográfico e Antropológico do Ceará, a mais antiga corporação de letras e ciências do Ceará.

Nossa província despertou para as cousas do Espírito a partir do século passado. Em seus primórdios, aparecem os outeiros patrocinados pelo mecenato do insígne Governador Sampaio, aglutinando os poucos intelectuais que modorravam naquela Fortaleza de 1816.

Vem depois a criação do Liceu do Ceará na década dos quarenta, seguida da instituição do Seminário de Fortaleza no decênio seguinte. Vencida a Guerra do Paraguai, em 1870, o período imediato é preenchido pelo rumoroso movimento da Academia Francesa, autêntico grito da independência intelectual da terra tabajara numa afirmação vigorosa de que o Ceará corria paralelo a Pernambuco no vicejar das novas idéias.

A decúria dos anos subseqüentes, em 1887, assiste ao nascimento do Instituto do Ceará, que agora contempla a passagem do seu nonagésimo natalício, com um acervo de serviços prestado à cultura cearense não igualado por nenhuma outra entidade cultural do nosso Estado.

É digno de registro como comprovação desta afirmativa o fato da sua continuidade sem hiatos durante todo este longo espaço de tempo, o que não ocorreu com nenhuma das entidades científicas ou literárias, inseridas em sua contemporaneidade. Mesmo a Academia Cearense de Letras, mais nova poucos anos que o Instituto, sofreu recessos em sua atividade, embora contando também com um valioso patrimônio de serviços prestados à cultura cearense.

Outro dado significativo é a publicação jamais interrompida de sua revista também nonagenária, fato singular e único dentre as publicações surgidas em solo cearense. E, nota-se, revista disputada pelas grandes bibliotecas do mundo, inclusive das universidades européias e norte-americanas. Deixe o Instituto de remeter o exemplar de uma edição qualquer ou sofra extravio no serviço postal: virá de longe a reclamação pedindo a remessa do exemplar faltoso, da Biblioteca do Vaticano ou da Biblioteca do Congresso, em Washington.

Na Revista do Instituto, temos o repositório de milhares de trabalhos e documentos referentes à História do Ceará que é, sem favor, o Estado brasileiro cujas raízes históricas mais foram devassadas, graças ao trabalho beneditino do nosso sodalício.

Quase uma centena de sócios efetivos, além dos numerosos correspondentes, compreendendo o que de melhor apareceu sempre no escol da inteligência alencarina, tomou assento no plenário do Instituto.

Quem quiser formar um juízo real e justo faça uma visita à sua sede da Praça do Carmo, e peça para ver a coleção das obras produzidas pelos titulares das cadeiras da corporação, as centenas de livros publicados pelos nossos consócios, demonstrando uma dinâmica operosidade em favor da cultura cearense.

Destaque especial merece a guarda, que o Instituto faz como custódio da cultura do Ceará, de sua valiosa biblioteca e das várias coleções que lhe foram doadas, como é o caso das livrarias de Capistrano de Abreu, Thomás Pompeu e Eurico Facó; a riquíssima coleção completa da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; a coleção de documentos que pertenceu ao Barão de Studart; uma boa mapoteca e a excelente fototeca existente nos seus arquivos, além de muitas outras cousas.

O dia 4 de março é, portanto, uma data jubilosa para o Ceará e para o Brasil, pois assinala o nascimento de uma das mais prestativas e beneméritas instituições existente, não apenas no Ceará, mas em todo o território brasileiro. O transcurso não alegra apenas ao Instituto, alegra ao Ceará e ao Brasil. (O Povo, 4 de março de 1977).